

É com grande prazer que concluímos mais um volume da Revista Humanidades em Diálogo, continuando este projeto que teve início em 2007. É recompensador vê-lo se consolidar com o passar destes anos, mesmo com os desafios que encontramos. Dentre estes, um dos maiores é a realização de um trabalho editorial de qualidade em um cenário de crise financeira. Para tanto, é notório o esforço dos dezesseis atuais membros da comissão que procuraram inúmeros meios para finalizarem este volume, resistindo à tendência “natural” de transformarem-se em uma revista exclusivamente digital.

Neste aspecto, o imperativo da renovação da comissão editorial foi um grande trunfo. Os novos membros, provenientes de cinco cursos diferentes da USP, estão ávidos por ampliar o projeto. Vemos a comissão se estabilizar em um grupo grande e diverso que procura criar outros meios de diálogo com os estudantes da graduação. O processo de finalização da revista, mesmo cheio de obstáculos, nos auxiliou a perceber nossas necessidades de atualização. Por isso, estamos verdadeiramente contentes de poder contar com membros dispostos a se dedicar e renovar este importante espaço de publicação.

No volume anterior recebemos inúmeros artigos de excelente parecer e que, infelizmente, não puderam ser publicados. Para tanto, estes e outros artigos inéditos estarão presentes no volume VII. São quinze artigos de áreas

do saber distintas. Nossa tradicional *Seção Acadêmica* abarca textos sobre Deleuze, criacionismo, justiça social, entre outros. Assim, a identidade plural e multidisciplinar da revista se mantém. Outras cinco produções estarão reunidas no *Dossiê Música e Literatura*. Ademais, continuamos com a iniciativa de selecionar outras produções artísticas: nesta edição temos o prazer de apresentar o conto *Stultifera Navis*, de Paulo Abe.

Além disso, ao longo da revista vemos a série de retratos feitos em grafite e nanquim de Anderson Wilcke. Os desenhos, segundo o artista, retratam personagens em uma situação limítrofe e moribunda, consequência das diferentes formas de opressão e violência. É gratificante publicar estes impactantes retratos. Abrimos ao leitor a possibilidade de deixar-se afetar por essas ilustrações.

A entrevista para este volume foi feita com a professora Luzia Margareth Rago. Neste diálogo, os pontos acadêmicos foram recheados por temas teóricos e políticos. Historiadora, filósofa e militante, Margareth Rago nos forneceu suas perspectivas sobre movimentos atuais, sobretudo, o feminista. Em sua pesquisa, Rago aposta em outras ferramentas teóricas, nos deixando um resultado frutífero e inédito, na medida em que não *estrutura* verdades, mas suscita novas questões e desafios.

Por fim, agradecemos a todos que se envolveram e contribuíram para a elaboração do volume VII da Revista Humanidades em Diálogo. Esperamos que tenham uma boa leitura e que possam aproveitar a revista assim como nós aproveitamos a oportunidade de fazê-la.

A COMISSÃO EDITORIAL

